

| | | | | |
|----------------|----------------|-------------------------|-------------|---------------------------|
| Público | Periodicidade: | Diário | Temática: | Política |
| | Classe: | Informação Geral | Dimensão: | 154 cm² |
| | Âmbito: | Nacional | Imagem: | S/Cor |
| | Tiragem: | 75000 | Página (s): | 12 |
| 29-11-2006 | | | | |

PE acusa governos europeus de mentirem sobre voos da CIA

Portugal é encorajado a prosseguir investigações sobre escalas realizadas no país

ISABEL ARRIAGA E CUNHA,
BRUXELAS

A comissão temporária do Parlamento Europeu (PE) encarregue de investigar os voos secretos da CIA vai encorajar Portugal a prosseguir as investigações sobre algumas das escalas realizadas no país de aviões que, segundo afirma, tinham como origem ou destino a base norte-americana de Guantánamo.

Este apelo consta da versão ainda muito preliminar do relatório sobre os 12 meses de investigações realizadas por esta comissão que será hoje apresentado pelo seu autor, o eurodeputado socialista italiano Claudio Fava.

Carlos Coelho, o presidente da comissão temporária, deixou no entanto claro que o texto vai ser alterado, nomeadamente para ter em conta os resultados da missão que se deslocará a Portugal no dia 6 de Dezembro, nomeadamente para ouvir o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado.

Mas, explicou, acima de tudo o relatório vai ser "endurecido por causa de um conjunto reiterado de resistências e falsidades do conselho de ministros" da UE, onde têm assento os governos, explicou Carlos

Coelho ao PÚBLICO.

"É claro que houve acções ilegais na Europa, e é claro há uma grande resistência dos estados membros em colaborar com o PE", acusa o eurodeputado. "Os Estados membros reagem a esta matéria com enfado, em vez de reagirem de forma a defender os seus cidadãos e os direitos humanos", continuou, acusando os governos de "esconder, escamotear e desvalorizar" as detenções forçadas da CIA.

Já o Conselho de Ministros, enquanto instituição, "portou-se de maneira inqualificável" e "mentiu" aos eurodeputados. A crítica visa o secretário geral do Conselho e alto representante para a política externa da UE, Javier Solana, as presidências rotativas da Áustria e da Finlândia, e o responsável pela luta contra o terrorismo, Gijs de Vries. O conselho "furtou documentos e amputou deliberadamente outros" pedidos pelo PE, acusa o deputado português.

Estas acusações estão expressas de forma algo branda no relatório do eurodeputado italiano. Segundo Claudio Fava, a maioria dos 17 Estados pelos quais passaram 1245 voos

operados pela CIA não podia deixar de ter conhecimento destas operações, mas recusaram colaborar com o PE.

Mas, refere, a comissão temporária "obteve de uma fonte confidencial a acta de uma reunião" informal entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da UE e a secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, a 7 de Dezembro de 2005 "que confirma que os Estados-membros tinham conhecimento do programa de detenções forçadas e prisões secretas".

No caso de Portugal, o relatório "expressa uma séria preocupação pelas 91 escalas realizadas por aviões operados pela CIA em aeroportos portugueses que em muitas ocasiões eram originários ou destinados a países ligados aos circuitos das detenções forçadas e transferências de prisioneiros". Uma preocupação particular rodeia três voos, pelo facto de "serem originários ou destinados a Guantánamo", a prisão americana dos suspeitos de terrorismo, o que leva Fava a encorajar "firmemente as autoridades portuguesas a prosseguir as investigações". ■



Carlos Coelho preside à comissão do PE que procede à investigação

